

Exmo. Senhor  
Presidente da Junta de Freguesia de Sameiro  
Edifício do Centro Social  
**6260-311 Sameiro**

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência  
300.10.003–CMM.848

Data  
11/04/2017

**ASSUNTO: Hasta Pública da Escola**

Exmo. Senhor Presidente, *Professora Jacqueline Discaria*

Recebi hoje o ofício que me remeteu, isto, porque estive ausente durante cinco dias.

Quero afirmar-lhe que como pessoa, natural de Sameiro, sou um dos primeiros alunos que iniciámos a então designada Escola Nova. Hoje já é a “Escola Velha”.

Quero dizer-lhe que a Escola Velha era, então, o edifício onde funcionou muito mais tarde o Jardim de Infância, até há três anos.

Tenho comigo também memórias e afetos dos lugares onde comecei a aprender – foi por acaso numa habitação particular arrendada, ao tempo, para o efeito, pois não havia espaço próprio.

Sou, por caráter e postura, uma pessoa que, na vida particular e na vida pública me oriento pelos valores e sentimentos que me foram induzidos pela educação familiar e comunitária, relativamente às coisas e, particularmente, no que respeita às pessoas e no que significam pela sua história e pela relação que fomos aprendendo e mantendo.

Das pessoas, e, infelizmente muitas já fomos perdendo, ficarão, para sempre, o afeto e as mensagens que nos foram transmitidas.

Das casas ficarão algumas memórias e ruínas.

Concordo que as Terras são o somatório das existências e das vivências, mas está nas Pessoas, mais que nas casas, o legado que nos fez voltar às nossas origens e que pretendemos preservar a todo o custo.

Infelizmente, muitas casas e muitas memórias se foram degradando, aquelas e, desvanecendo as outras, mas quero dizer-lhe Senhor Presidente, que é indefetível o meu afeto pela Nossa Terra e pelos Nossos Conterrâneos.

Estou com V. Exa., portanto, quanto aos sentimentos que temos interiorizados relativamente à Escola.

Também me sensibilizam as casas em ruína que urge mandar demolir. Também elas já foram símbolo de Famílias, Pessoas e Valores que nos ajudaram e ensinaram a ser Gente e a respeitar o nosso passado. Cumpriram a sua função, mas, infelizmente, por não haver pessoas, crianças, jovens, adultos e idosos sobram as casas e faltam as pessoas.

Há ruas com casas, mas sem gente e quase sem vida.

Esta, a falta de pessoas, é a primeira das primeiras preocupações com que nos confrontamos em cada dia. Se houvesse meninos e meninas não tínhamos perdido, como perdemos, a "ESCOLA" nem o JARDIM DE INFÂNCIA. Esta é a realidade crua e dura.

Mais de metade das habitações no Concelho de Manteigas, está sem ocupação permanente e o mesmo acontece em Sameiro.

Porventura, haverá alguém que, por amor, queira ter uma habitação e Família na sua e nossa Terra. Talvez haja hipótese de se atrair alguém que queira investir.

A ser assim, mais valem as Pessoas do que um qualquer edifício, mesmo sendo património de afetos, como é o caso.

Veremos com a realização da hasta pública se os desideratos se cumprem.

Quanto à Sede da Freguesia, ela foi considerada enquadrada na construção do Centro Social, tendo havido uma verba, recebida do Estado Central, exatamente para esse efeito, isto antes das outras Juntas terem Sedes, em espaços concessionados pela Câmara Municipal.

Mantenho e mantereí com V. Exa. os nobres sentimentos de afetos e memórias, mas admito que ambos concordamos que as pessoas são o princípio e o fim das Comunidades e estão em primeiro lugar, tudo devendo fazermos para que elas não percam e antes fortifiquem as suas raízes e perpetuem Sameiro.

Parece-nos que a ocupação humanizada do edifício é e será a melhor solução, antes que se degrade por falta de utilização, conforme à sua estrutura.

Apresento os meus melhores cumprimentos, *e devida consideração.*

O Presidente da Câmara Municipal



/ Dr. José Manuel Custódia Biscaia